

**Warning:** getimagesize(images/stories/priore/evangelodelladomenica/gesuinsegnaneltempio\_xisec\_.jpg): failed to open stream: No such file or directory in

/home/monast59/public\_html/plugins/content/multithumb/multithumb.php on line 1563

**Warning:** getimagesize(images/stories/priore/evangelodelladomenica/gesuinsegnaneltempio\_xisec\_.jpg): failed to open stream: No such file or directory in

/home/monast59/public\_html/plugins/content/multithumb/multithumb.php on line 1563

# Home

## XXVII domingo do Tempo Comum

**Multithumb found errors on this page:**

**There was a problem loading image**

**'images/stories/priore/evangelodelladomenica/gesuinsegnaneltempio\_xisec\_.jpg'**

**There was a problem loading image**

**'images/stories/priore/evangelodelladomenica/gesuinsegnaneltempio\_xisec\_.jpg'**

### Jesus ensina no Templo

7 outubro 2012

*Reflexões sobre as leituras*

de LUCIANO MANICARDI

Se os fariseus tomaram o partido do homem que quer repudiar a mulher, Jesus lembra a origem da união entre o homem e a mulher, o momento em que os dois se unem para começar uma história comum.

7 outubro 2012

de LUCIANO MANICARDI

Ano B

Gen 2,18-24; Sal 127; Heb 2,9-11; Mc 10,2-16

Deus criou o homem e a mulher para que, unindo-se, sejam uma só carne: existe, de facto, uma solidão mortal, negativa (cf. Gen 2,18) e o homem entra na vida entrando em relação com o outro. A vida é relação e a alteridade homem-mulher está no coração da vida e da sua transmissão (1ª leitura). Jesus, interrogado sobre o problema do repúdio, remete para o texto dos Génesis e reitera que a vontade original de Deus criador para com o homem é a união monogâmica e indissolúvel: “*Não separe o homem aquilo que Deus uniu*” (Evangelho).

Exemplar é a aproximação divergente ao delicado problema do matrimónio, do amor do homem e da mulher que se torna relação, história, apresentado pelos fariseus e por Jesus. Os fariseus interrogam Jesus sobre uma questão de licitude: “É lícito?” (Mc 10,2). A mentalidade religiosa e escrupulosa arrisca-se a reduzir a relação do homem com Deus e com os outros homens a uma questão de legitimidade ou de menos ainda. Se as leis santas, se as leis da Igreja o

consentem, então “estão de acordo com Deus” e com a consciência. Jesus, ao contrário, coloca o problema no plano da relação com Deus e com a outra pessoa.

É distinta, entre Jesus e os fariseus, a forma de ler as escrituras para iluminar a questão levantada. Moisés no Deuterónimo, referiu-se ao repúdio como facto e não como direito e a carta de repúdio é um documento que defende os direitos da mulher repudiada concedendo-lhe a possibilidade de se voltar a casar e de não ser forçada a prostituir-se ou a implorar para viver. É óbvio que num contexto patriarcal, este antecedente do tempo de Moisés podia fundar e justificar uma praxis profundamente injusta e opressiva. A menção, feita *en passant*, de repúdio no Deuterónimo, torna-se para os fariseus alicerce de um direito: o único problema em questão é o dos motivos pelos quais um marido pode repudiar a sua mulher (cf. Mt 19,3). Jesus opõe-se à instrumentalização da disposição do tempo de Moisés, revelando o seu carácter provisório, de concessão e coloca-se em atitude de escuta da vontade de Deus criador, retomando Gen 1,27 e 2,24. O comportamento de Jesus opõe-se a uma leitura literal e supõe uma hermenêutica do texto bíblico que procura ir de encontro ao coração de Deus, à intenção de Deus no documento escrito que separa o que é fundamental do que é acessório.

Gesù prende sul serio Dio e risale alla volontà del legislatore, ma prende sul serio anche la coscienza dell'uomo ed eleva il discorso al piano della relazione e della responsabilità personali. Se i farisei fanno proprio il punto di vista dell'uomo che vuole ripudiare la moglie, Gesù risale all'origine dell'unione dell'uomo e della donna, al momento in cui i due si uniscono decidendo di fare una storia insieme (cf. Mc 10,7-8). Ciò che è essenziale allora è imparare l'amore come fatica, come lavoro, come storia. È importante *passare dall'innamoramento al vivere insieme con un'altra persona*. L'amore che ha scelto i due deve divenire l'amore che i due scelgono facendo divenire storia il loro incontro: allora l'amore diventerà pazienza, ascolto, perdono, attesa dei tempi dell'altro, sacrificio, attenzione, sopportazione, riconciliazione... Diventerà un amore più intelligente e fedele. Fedele perché intelligente. La *fedeltà* è infatti costitutiva del matrimonio cristiano che si fonda sulla fedeltà del Dio dell'alleanza e narra tale fedeltà.

Di fronte a una questione spinosa come quella del ripudio Gesù non emette sentenze né legifera, ma compie un *annuncio*, l'annuncio rigoroso ed esigente che emerge dalla volontà di Dio contenuta nelle Scritture. Un annuncio che la chiesa è chiamata a ripetere, ma in ginocchio e guardandosi dal cadere nella logica dei farisei del nostro testo. Logica che rischia di condurre a ergersi a giudice del mistero grande della situazione matrimoniale di due persone e di fare delle parole di Gesù un'occasione di condanna per chi ha fallito. Perché tante sono le declinazioni della biblica “durezza di cuore” (Mc 10,5).